



Departamento de Artes e Libras

PLANO DE ENSINO – SEMESTRE : 2019.1

CÓDIGO DA DISCIPLINA : LSB 7030

NOME DA DISCIPLINA : Libras Intermedíario

TURMA : 03440 e 03441

HORAS/AULA SEMANAL: 8hs

HORAS/AULA : 144 hs/aulas

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC): 36 horas-aulas

NOME DO PROFESSOR : João Paulo Ampessan

E-MAIL DA PROFESSOR : joamp29@gmail.com

EMENTA DA DISCIPLINA:

Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as diferenças de perspectivas utilizadas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante em vários gêneros de discurso, compreender os seus variados usos e aplicá-los no discurso em seus diversos contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a habilidade de leitura de sinais soletrados lexicalizados ou não lexicalizados
- Diferenciar o espaço, localizar espacial, e utilizar os pontos espaciais de forma consistente
- Desenvolver estruturas narrativas. Contar histórias utilizando classificadores.
- Compreender o conceito de bóias no discurso e seu uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Soletração;
- Classificadores/Descrição Imagética;
- Narração;

Campus Universitário – Trindade - Florianópolis Fone: 3721-9293 FAX: 3721-9817





- Uso do espaço;
- Bóias no discurso;
- Role Shift

METODOLOGIA:

- As aulas serão expositivas dialogadas, exercícios práticos e dramatizações;
- Apresentações presenciais dos alunos individuais;
- Atividade obrigatória no moodle solicitado pelo(a) professor(a);
- Apresentar as imagens e/ou vídeos sobre Descrição Imagética;
- Leitura de textos auxiliares de xerox, moodle, quadro-branco e slides do datashow;

AVALIAÇÃO:

- Avaliação 1-60%: Participação pratica individual/grupo de todas as aulas presenciais e distancia (moodle), é um elemento fundamental para a avaliação do desenvolvimento da língua de sinais brasileira.
 - Avaliação 2 40%: PCC Prática Como Componente Curricular
 - Critério de avaliação das atividades
- Compreensão Visual, Pronúncia, Gramática, Vocabulário, Fluência e Adequação*
 - Parâmetros (Configuração de mão, movimento, localização, orientações das palmas e expressões não-manuais).
 - Centralização tela de filmar e postura firme.

*Disciplina Libras Intermediário tem contextos anteriores as disciplinas Libras Iniciante e Libras Préintermediário vêm juntos conteúdos para continuado Libras Intermediário tem critérios:

Compreensão Visual - Refere-se à capacidade de entendimento que o estudante demonstrou ter da Libras sinalizada. Reflete um grau quantitativo do que foi compreendido de gravações em Libras por nativos, falando a respeito de assuntos gerais com diferentes graus de complexidade. Representa a habilidade mais básica de todas: a familiaridade com a língua sinalizada. O conhecimento passivo da língua na sua forma oral (sinalizada) é uma etapa primordial e indispensável no processo de aprendizado. É um dos aspectos linguísticos mais importantes no desempenho profissional, pois afeta diretamente o relacionamento com sinalizantes de Libras bem como o desenvolvimento das demais habilidades, inclusive produção de textos.

Pronúncia em sinais - Esta variável refere-se à capacidade do estudante em pronunciar corretamente o idioma. Reflete um grau qualitativo da habilidade ou do talento demonstrados em reproduzir as características fonéticas da Libras. Uma boa pronúncia depende de contato com *nativo sinalizante de Libras*, de bons professores, de acuidade visual e da existência de hábitos corretos e do controle de vícios de linguagem.

Campus Universitário – Trindade - Florianópolis Fone: 3721-9293 FAX: 3721-9817





Vocabulário - Reflete um grau essencialmente quantitativo do domínio que o estudante demonstrou ter sobre o vocabulário cotidiano e não-cotidiano (específico) de Libras, não apenas no reconhecimento, mas também na produção criativa; e não apenas no âmbito de palavras, mas também de frases e expressões idiomáticas habituais com alta frequência de ocorrência.

Gramática - Esta variável determina o grau de correção gramatical da linguagem produzida pelo entrevistado, identificando com precisão suas deficiências. Observa-se o domínio verbal que o estudante demonstra ter no uso das estruturas gramaticais do idioma. Nesse critério, olha-se mais para a forma do que para o conteúdo de comunicação. O estudante deve expressar ideias que requerem o uso de determinadas estruturas gramaticais. Aspectos deficientes são especificados no relatório final de avaliação.

Fluência - Esta variável é a mais importante de todas. Refere-se à continuidade da produção oral (sinalizada) e intelectual do entrevistado. Retrata sua capacidade comunicativa, refletindo um grau inverso ao número de interrupções, ideias não concluídas e falta de clareza. Embora dependa de pronúncia, familiaridade com estruturas gramaticais e de vocabulário, não está só a eles relacionada, sendo influenciada mais diretamente pelo tempo de contato com situações reais de comunicação em ambientes de uso da Libras. Pode também ser influenciada por hábitos da língua materna, falta de familiaridade com a cultura da língua-alvo (Libras), bem como por fatores psicológicos como inibição, perfeccionismo (excessiva preocupação com forma em detrimento de conteúdo), preconceito linguístico, etc.

Adequação- Esta variável assume maior importância em níveis mais avançados de proficiência, refletindo um grau qualitativo da propriedade no uso da linguagem em geral. Refere-se não a uma questão de como dizer, mas de quando dizer e o quê dizer. Reflete a sensibilidade no uso de expressões de cortesia, a capacidade de saber escutar, ater-se ao tópico e ser objetivo, bem como a impressão causada no professor avaliador, a qual depende também de aspectos como competência cultural, desembaraço, postura, senso de humor, "tom" dos sinais produzidos (suave-forte), etc.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE:

Qualquer dúvida pode ser enviada por moodle, em sala de aula ou encontro com professor na sala 609 do 6° andar no CCE – D (marcar hora com o professor pelo e-mail joamp29@gmail.com, moodle ou webcam na Skype joamp29).

BIBLIOGRAFIA:

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos: Florianopolis, 2008. Tese. Disponível para download na página da Repositório na UFSC: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182

QUADROS, Ronice. et al. Língua Brasileira De Sinais II. Florianópolis, 2008

Disponível para download na página da Letras Libras na UFcC: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf

Campus Universitário – Trindade - Florianópolis Fone: 3721-9293 FAX: 3721-9817





FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC: 2008.

ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf

RAMOS, Clélia. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf

PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras. Nível Básico I. 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II. LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em contexto. Curso Básico.

MEC/FENEIS: Rio de Janeiro. 2005

www.acessobrasil.org.br/libras

www.dicionariolibras.com.br